



PRINCIPAIS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS ENCONTRADAS EM NECROPSIAS DE EQUINOS IDOSOS

MAIN DENTAL AFFECTIONS IN NECROPSY OF ELDERLY EQUINE

Bianca Ribeiro Martins ¹

Luisa Ladeia Ledo ¹

Bruno Costa Silva ²

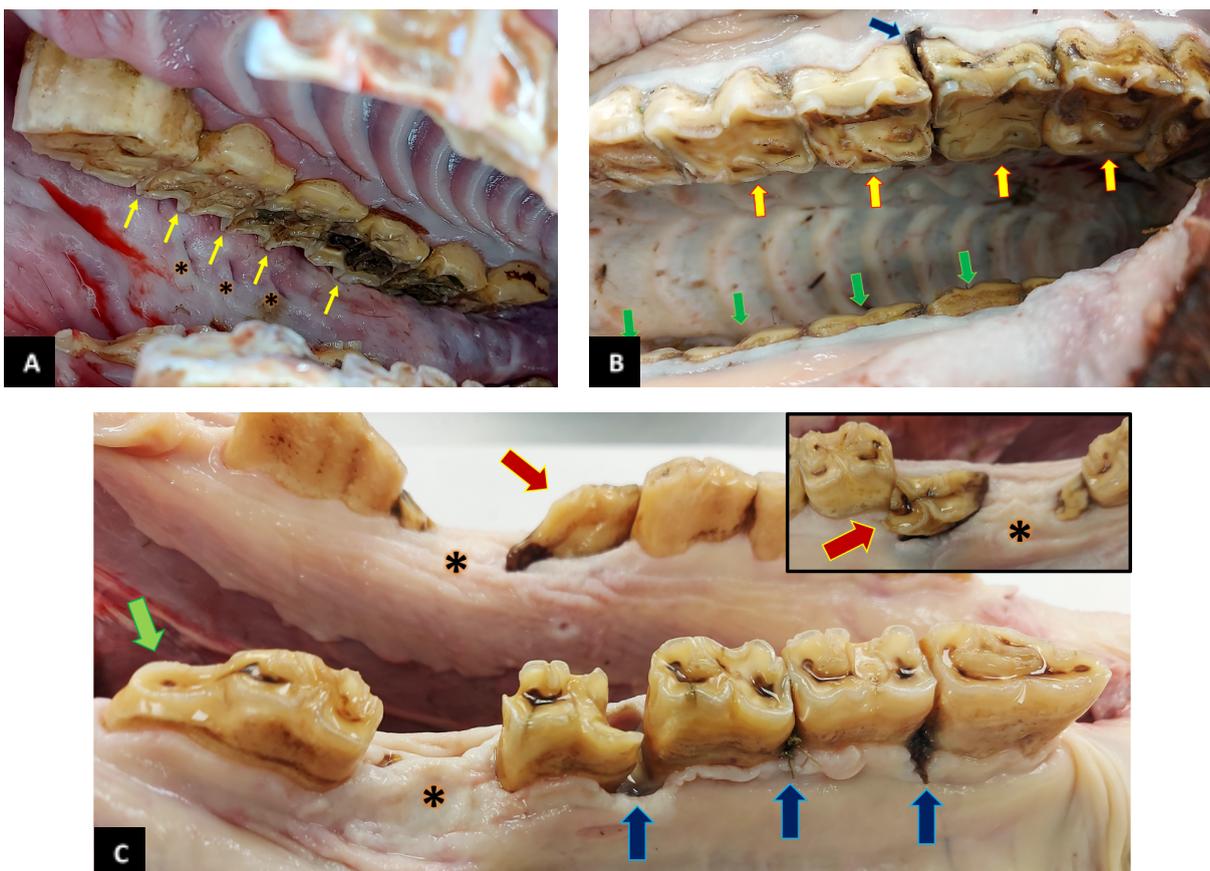
INTRODUÇÃO: A saúde bucal dos equinos ganhou importância relevante na Medicina Veterinária quando se percebeu que essas possíveis afecções poderiam interferir diretamente na saúde animal como um todo. A avaliação e correção odontológicas periódicas prolongam, quando realizada regularmente, a qualidade de vida e bem estar desses animais. Quando não realizadas adequadamente, as alterações dentárias presentes podem causar problemas secundários atingindo principalmente o trato gastrointestinal (TGI) e/ou acarretando problemas sistêmicos (DIXON, 2005). Este trabalho tem como objetivo descrever as principais afecções dentárias encontradas em necropsia de equinos de idade avançada encaminhados ao Setor de Anatomia Patológica da PUC Minas de setembro de 2021 a abril de 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram necropsiados no Laboratório de necropsia da PUC Minas sete equinos para elucidação da *causa mortis*. Dentre os animais recebidos para a necropsia, havia cinco fêmeas e dois machos que apresentavam idade entre 13 a 25 anos. Por meio de avaliação *post mortem* identificou-se alterações odontológicas que não foram apontadas como causa morte, mas estavam potencialmente correlacionadas direta ou indiretamente à enfermidade que acarretou o óbito. As afecções odontológicas foram identificadas e classificadas conforme descrito na literatura. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O desgaste acentuado da coroa clínica foi a alteração odontológica mais frequente (71%), seguida pela presença de pontas excessivas de esmalte dentário (PEED) nos dentes pré-molares e molares (Figura 1A) e doença periodontal (43%), áreas de erosão e ausência de dentes (molares) (Figura 1 C) (29%), perda de cristas de esmalte em pré-molares e molares (Figura 1 C), presença de ganchos nos molares, áreas de diastema (Figura 1 B e C), retração da gengiva (incisivos), deslocamento lateral do dente molar (Figura 1 C) e cálculo dentário nos pré-molares representaram 14% das alterações.

Figura 1: A) Presença de PEED em 107, 108 e 109 (setas amarelas - maxila D), áreas de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Unidade Educacional Praça da Liberdade PUC Minas

² Docente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas

erosão cicatrizadas (asteriscos); B) perda de cristas de esmalte em 207 a 210 (setas amarelas - maxila E), diastema entre 208 e 208 (seta azul), desgaste da coroa clínica em 306 a 311 (setas verdes - mandíbula E); C) diastema e impaction de alimento entre 406, 407 e 408 (setas azuis - mandíbula D), ausência de 310 e 410 (asteriscos - mandíbula E e D), deslocamento lateral de 309 (seta vermelha - mandíbula E), superfície côncava e hipoplasia de cemento em 411 (seta verde). Box em destaque na figura 1C mostrando deslocamento lateral (seta vermelha) de 309 e ausência de 310 (asterisco).



Todos os animais apresentavam, em maior ou menor grau, lesões cicatriciais na mucosa bucal secundárias a trauma por pontas afiadas de esmalte da maioria dos dentes pré-molares e molares das arcadas maxilares. O desgaste acentuado é uma alteração de aspecto acumulativo durante toda a vida do equino, porém o manejo nutricional inadequado pode prejudicar os movimentos mastigatórios, alterando a forma de desgaste dos dentes, tornando os padrões anormais de desgaste mais pronunciados (EASLEY, 2011). As PEED resultam do desgaste dentário anômalo e são capazes de influir negativamente na trituração das forragens e, conseqüentemente, em sua digestibilidade. As PEED são o distúrbio mais abordado na prática da odontologia equina, com incidência de 44 a 72%, sendo a segunda alteração dentária (43%) mais observada nos animais necropsiados neste trabalho. Conforme a idade do animal

aumenta, observa-se nos dentes mudança em sua conformação, predispondo o desenvolvimento de diastemas senis entre os incisivos e os dentes molariformes, predispondo a impaction alimentar secundária e doença periodontal, particularmente em equinos com mais de 15 anos de idade (DIXON, *et al.*, 2005; EASLEY, 2011). Doença periodontal foi observada em 43% dos animais, sendo que 14% desses apresentavam áreas de diastema nos molariformes. Ausência de dentes, principalmente molariformes e perda de cristas de esmalte foram observadas em 29% e 14% respectivamente. Dixon *et al* (2005) relatam que a perda de cristas de esmalte é uma consequência do desgaste acentuado, além de ser uma alteração frequente em pacientes idosos, conforme observado no presente relato. O maior desenvolvimento das doenças dentárias em equinos geriátrico tem sido relacionado à diminuição do potencial erupção (coroa de reserva), dissipação da força mastigatória na direção rostrocaudal, mudanças na angulação dos dentes molares e redução das forças mastigatórias (PIZZIGATTI, 2014). Nicholls e Townsend (2016), realizaram um estudo avaliando doenças dentárias em equinos idosos e seus cuidados e relataram um índice de 95,4% nesses, sendo as alterações mais prevalentes: pontas de esmalte na face lingual dos dentes mandibulares (64%), pontas de esmalte na face bucal dos dentes maxilares (51%), doença periodontal (42,9%) e diastema dos dentes dos molariformes (41,9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As alterações dentárias encontradas neste estudo potencialmente estão relacionadas direta ou indiretamente com os problemas do TGI encontrados no exame *post mortem* dos equinos do presente relato, sendo elas: compactação, sablose e dilatação gástrica seguida de ruptura de estômago. Esses achados podem estar relacionados ao manejo desses animais, ao tipo de alimento ofertado e à realização ou não de exames odontológicos periódicos. Esses dados reforçam e justificam a necessidade de intervenções precoces e cuidados preventivos em equinos de idade avançada, melhorando a qualidade de vida e diminuindo problemas futuros decorrentes dessas alterações dentárias.

Palavras-chave: odontologia, afecções dentárias, equinos, desgaste dentário.

Keywords: dentistry, dental disorders, horses, dental wear.

REFERÊNCIAS

DIXON, P. M., *et al.* Review of equine dental disorders. **The Vet Journal**.v.169, p.165-187, 2005.

EASLEY, J., *et al.* **Equine Dentistry**. Third edition. Saunders Elsevier. p. 279 - 286, 2011.

NICHOLLS V. M., TOWNSEND N. Dental Disease in Aged Horses and Its Management. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 32 p. 215 - 227, 2016.

PIZZIGATTI D., *et al.* Multiple Dental Abnormalities in a Geriatric Horse. **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 31, n.3, p. 178-182, 2014.